

# COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO DE 'UROCHLOA DECUMBENS' CV. BASILISK DURANTE O PERÍODO DE DESCANSO MANEJADO SOB UMA FREQUÊNCIA DE PASTEJO DE 85% DE INTERCEPTAÇÃO LUMINOSA

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Breno Felipe Guimaraes Mota, Jefte Arnon de Almeida Conrado, Dayanne Ribeiro do Nascimento, Magno José Duarte Candido

Objetivou-se avaliar as respostas fisiológicas da espécie 'Urochloa decumbens' cv. Basilisk, utilizando-se do aparelho analisador de gás por infravermelho (IRGA). A pesquisa foi realizada no Núcleo de Ensino e Estudo em Forragicultura (NEEF), num período de descanso de 25 dias em um delineamento inteiramente casualizado, em que os tratamentos foram as idades de 5; 10; 15; 20 e 25 dias pós-pastejo, sendo avaliada a última folha recém expandida. Foi avaliada a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk e a homocedasticidade por meio de avaliação gráfica dos resíduos. Foi realizada análise de variância e de regressão, por meio dos procedimentos ANOVA e PROC REG ( $P < 0,05$ ) do programa computacional SAS. Observou-se que as variáveis fotossíntese líquida ( $A$ ,  $\mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ ), transpiração foliar ( $E$ ,  $\text{mmol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ ), condutância estomática ( $G_s$ ,  $\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ ), concentração interna de dióxido de carbono ( $C_i$ , ppm) e temperatura da folha ( $T$  folha,  $^{\circ}\text{C}$ ), apresentaram diferença significativa ( $P < 0,05$ ). Para tanto, notou-se que todas tiveram um comportamento linear positivo, apresentando as seguintes equações:  $A: y = 1.69x + 17.652$ ;  $E: y = 0.438x + 1.258$ ;  $G_s: y = 0.0032x + 0.182$ ;  $C_i: y = -20.061x + 273.47$ ;  $T: y = 0.0634x + 29.80$ . Pode-se inferir dos dados que a atividade fotossintética foi mínima durante a rebrota, aumentando até o 10º dia e estabilizando-se, o mesmo ocorreu com a transpiração devido a relação entre essas variáveis. Quanto a concentração de  $\text{CO}_2$  houve um aumento a partir do 10º dia. Já a condutância estomática cresceu devido a atividade fotossintética alta. Porém, a temperatura da folha foi constante devido aos horários semelhantes. Conclui-se que as plantas pós-pastejo tendem a intensificar suas atividades fotossintéticas visando o crescimento das folhas, além disso denota-se que nas últimas avaliações (20 e 25 dias) os valores estabilizaram, ou seja, a planta atingiu seu pico de produção de fotoassimilados. Agradecimentos: UFC; CNPq; CAPES; NEEF; PRPPG.

Palavras-chave: BRAQUIÁRIA. FOTOSSÍNTESE. PÓS-PASTEJO. PASTAGEM.